



INQUÉRITO

Criação de emprego

1) A sua empresa vai criar emprego em Portugal, em termos líquidos, em 2014?

2) Quantos postos de trabalho prevêem criar?

3) Porquê e para que projectos?

TECNOLOGIA

Compta



Jorge Delgado
Administrador executivo

1) Em 2013 a Compta reforçou bastante a sua equipa, com 33 novas admissões, o que significou um aumento de aproximadamente 15% no seu quadro de colaboradores. Em 2014 estão previstas algumas novas contratações para fazer face à expetável expansão das operações internacionais do grupo. 2) Entre os dez e os 15 novos postos de trabalho. 3) A contratação de novos recursos centrar-se-á no desenvolvimento da estratégia de internacionalização do grupo e em algumas áreas chave, onde estamos a apostar e onde prevemos crescer em 2014, essencialmente relacionada com a prestação de serviços especializados, vertente onde as empresas do grupo Compta têm visto aumentar o seu volume de negócios.

COMUNICAÇÃO

Too Small to Fail



Maria Miguel
Directora-geral

1) e 2) Sim, mais dois.
3) Porque o nosso nicho de mercado (start-ups que procuram serviços profissionais) está a crescer.

ENERGIA

Galp



Manuel Ferreira de Oliveira
CEO (resposta de fonte oficial)

1) Os recursos humanos da Galp Energia deverão evoluir de acordo com as necessidades de cada área de negócio, sendo que o recrutamento tenderá a aumentar naquelas com maior potencial de crescimento. A área de Exploração e Produção (E&P), enquanto eixo estratégico de crescimento da Galp Energia, é a que tem vindo a registar um aumento dos recursos humanos mais notório. No total de 103 jovens que entraram para a empresa nas duas últimas rondas do programa de 'trainees', que é o canal privilegiado para recrutamento na Galp Energia, 29 foram integrados na área da E&P. 2) Serão as necessidades de recursos humanos da Galp Energia a ditar o número de vagas disponíveis, pelo que não é possível prever o número de postos de trabalho que a empresa irá criar em 2014.

IMOBILIÁRIO

ERA Portugal



Miguel Poisson
Director-geral

1) Em 2013 lançámos o desafio de contratar 750 pessoas. Ao longo deste ano implementámos um novo modelo de funcionamento nas lojas. O nosso objectivo foi colmatar a necessidade de especialização em novas áreas de negócio, como por exemplo a comercialização de imóveis da banca, o arrendamento, os leilões presenciais, e as acções de venda "carta fechada" entre outros serviços que exigem mais recursos. Neste contexto o grande destaque foi o projecto Casa

INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

The Edge Group



José Luís Pinto Basto
CEO

1) e 2) De Janeiro a Dezembro de 2013, criámos 124 postos de trabalho. Estamos a falar não só do The Edge Group, mas das participadas - Fitness Hut, Brio, Origem, Labrador, Intrinsic, Faber Ventures e Nutri Ventures. Para 2014, estimamos criar 131 postos de trabalho, continuando a nossa aposta em território nacional. 3) Mesmo em tempos de crise, o The Edge Group e as suas participadas mostram-nos que a nossa aposta em Portugal é, não só uma aposta ganha, como um posicionamento vencedor que o The Edge Group tem vindo a assumir no sentido de diferenciar. E fazêmo-lo porque acreditamos que devemos investir no nosso país nos momentos em que ninguém o está fazer. Temos parceiros que acreditam na nossa estratégia e a criação de novos postos de trabalho está associada a estes valores de crescimento sustentável e de um certo risco - racional - que lhe é inerente.

Pronta ERA no âmbito do qual foram criados, entre postos de trabalho directos e indirectos, perto de uma centena de empregos. Espera-se que, no contexto deste projecto, nos próximos seis meses, se chegue às 200 pessoas. Também no âmbito do serviço golden visa foram igualmente contratados alguns técnicos especializados como consultores e tradutores. A tendência é cada vez mais recrutar quadros superiores engenheiros, informáticos, designers, arquitectos, advogados, etc... 2) Em 2014 prevemos criar um total de 500 postos de trabalho. 20% são para lugares administrativos, com salários fixos. 3) A razão desta política de recrutamento prende-se directamente com a necessidade de reforçar o número de comerciais e de directores comerciais no terreno, mas sobretudo prende-se com a nova política de expansão da marca que, em 2014, pretende reforçar a sua presença no terreno.

ENERGIA

EDP



António Mexia
CEO (resposta de fonte oficial)

1) Em 2014, o recrutamento para a EDP estará em linha com os anos anteriores. O rejuvenescimento dos nossos quadros, tendo em conta as saídas para a situação de reforma, e a necessidade de novas competências em resultado da inovação e crescimento do negócio, justificam esta tendência. A EDP tem investido no crescimento e evolução das suas áreas de negócio, o que tem implicado uma forte aposta, desde logo, no desenvolvimento dos seus colaboradores e, também, na aquisição de novas valências para o grupo, através de um processo de rejuvenescimento continuado. 2) Estamos neste momento a concluir o plano de recrutamento para 2014, mas podemos destacar os números relativos a este último ano. Registámos 163 entradas para as empresas da EDP em Portugal. Se falarmos em Grupo, considerando as várias geografias onde estamos presentes, esse número sobe para 610. Já ao nível de estágios, incluindo profissionais e curriculares, acolhemos em Portugal um total de 267 jovens. 3) O negócio, a dimensão e a abrangência da EDP explicam as necessidades de recrutamento regular para as empresas do grupo. Além disso, consideramos importante integrarmos novas gerações de pessoas, que tragam novas ideias, diferentes competências e mais desafios à companhia.

TECNOLOGIA

Nutri Ventures



Cláudia Rodrigues
Directora de Marketing e Vendas Portugal e Espanha

1) e 2) Vamos criar entre três e cinco postos de trabalho nas nossas equipas de gestão, em Portugal e no

ENERGIA

Ikaros-Hemera



Duarte Caro de Sousa
Director-geral

1) e 2) Prevemos criar entre cinco e dez postos de trabalho. 3) Em finais de 2012 foi decidido pelo grupo instalar o seu centro de competências de engenharia em Portugal. Assim, o crescimento deste centro de competências em 2014, estará directamente relacionado com a evolução da actividade que as várias subsidiárias do grupo venham a ter, nomeadamente na Turquia, Reino Unido, México, Bélgica, Índia e Portugal. O nosso país foi seleccionado para colher este centro especializado de engenharia fotovoltaica, pela qualidade dos técnicos e engenheiros Portugueses na área das energias renováveis, pelo seu custo competitivo, pelo prestígio internacional das nossas Universidades de engenharia e capacidades linguísticas dos nossos recursos. Portugal é considerado pelo grupo como uma geografia estratégica, pela quantidade de recurso solar que tem, o que permite testar diferentes soluções técnicas e diferentes modelos de negócio devido ao facto do nosso país vir a ser dos primeiros países europeus a atingir a paridade de rede.

estrangeiro. Além disso, se o lançamento nos EUA e a entrada de novos investidores correr como previsto, vamos aumentar o ritmo de produção dos episódios da Nutri Ventures, o que criará 22 postos de trabalho indirectos, em Portugal. 3) Faz parte da estratégia de crescimento e expansão da Nutri Ventures. À medida que o projecto cresceu sentimos necessidade de apostar em novas áreas o que implica a contratação de novas pessoas. Já criámos 20 postos de trabalho directo e mais de 25 indirectos. Não prevemos abrandar o ritmo de contratação, porque a Nutri Ventures tem sido muito bem recebida, tanto em Portugal como no estrangeiro (já estamos presentes em 23 países).